

## **CASAS TOMBADAS DE ANTÔNIO PRADO: MANIFESTAÇÕES DE UMA CULTURA DE MORAR**

Paula Lovatel Soso (Voluntária), Erinton Aver Moraes, Ana Elísa da Costa (orientadora) - [paulals\\_1@yahoo.com.br](mailto:paulals_1@yahoo.com.br)

O trabalho trata sobre a arquitetura residencial de Antônio Prado. São casas de madeira e alvenaria, construídas entre 1890 e 1946, por imigrantes italianos, atualmente tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Este estudo está inserido na pesquisa “Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha”, desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul, tendo como objetivo analisar a produção arquitetônica regional de influência modernista entre 1940 e 1970. Através do presente trabalho, busca-se analisar arquiteturas “precedentes”, com fortes características regionais, a fim de investigar as transformações do espaço de morar, observando a incorporação total ou parcial dos valores que caracterizam o “habitat moderno” (Correa, 2004). São apresentados os resultados parciais da pesquisa, na qual, foram analisados 17 edifícios residenciais. O trabalho é resultado de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Inicialmente, é feita uma breve caracterização do habitat moderno: “privacidade”, “santuário doméstico”, “casa máquina de morar” e “espaço sanitário”, de acordo com a conceituação de CORREA (2004), definindo categorias para análise das obras. Também é feito um breve estudo da evolução do espaço de morar no âmbito nacional e regional, incluindo a casa rural e urbana da imigração italiana na Serra Gaúcha. Posteriormente, apresenta-se a análise dos projetos selecionados, sendo estes agrupados em três famílias. Após as análises, os dados são sintetizados de forma quantitativa e qualitativa, permitindo estabelecer generalizações que podem caracterizar o universo pesquisado. Conclusivamente, pode-se observar que nas casas tombadas de Antônio Prado predominam espaços que expressam valores de morar locais, como: cozinhas grandes; ambientes sociais compartimentados, servindo como interface entre os demais setores; banheiro único para uso social e íntimo; dormitórios distribuídos de modo fragmentado e depósito separado da edificação principal. Apenas os valores modernos de higiene e salubridade destacam-se, já que as casas analisadas contemplam a iluminação e a ventilação em todos os ambientes, possíveis graças aos recuos das edificações em relação aos limites dos lotes. O isolamento geográfico da cidade não trouxe apenas implicações no que se refere ao uso de materiais e técnicas construtivas, mas também quanto à configuração do programa residencial e sua falta de vínculos com os novos valores.

Palavras-chave: arquitetura residencial, cultura de morar, Antônio Prado.

Apoio: UCS.